

26 SET 2003

PA.13

OUTRAS OPINIÕES

Sarney, José

JORNAL DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2003 A13

MST e transgênicos

O Brasil está como o Criador o fez e a geografia o consagrou. Sua diversidade não é somente bio, mas política, cultural e surpreendente. Do futebol ao samba, somos todos naturais.

Estamos, hoje, vivendo duas faces dessa moeda, em temas sensíveis. Fabricamos de agulha a avião, e lidamos com temas que vão da pré-história à ficção científica. É o debate atual entre o tempo de Aglaú Sofídio, o mais pobre lavrador da Arcádia, que cultivava um pequeno exido, e os alquimistas modernos, modificadores de genes e descobridores de genomas. Falo dos sem-terra (MST), buscando a menor de todas as tecnologias agrícolas, um pedaço de chão e plantar qualquer semente, chuchu, abóbora, chicória e – se pintar – feijão trepa-pau, deliciosa leguminosa selvagem do sertão do Maranhão. Na outra ponta, a controvérsia sobre a soja transgênica, com sua tecnologia de manipulação de genes.



JOSÉ SARNEY
PRESIDENTE DO SENADO

Os dois lados, me valendo de um raciocínio do Veríssimo, acusados de desobediência civil. O primeiro, de invadir terras alheias, os outros, de plantios ilegais. Ambos violadores da lei: plantar sementes modificadas sem estudo de impacto ambiental e promover ocupações, desordens e comer bois do próximo.

As invasões pularam de 103 para 184 apenas neste ano. Em fins de 2002 eram 60 mil famílias em acampamentos, 200 mil no começo deste segundo semestre de 2003.

Dizem que o objetivo é apressar a reforma agrária, pressionar o governo com

ocupação de fazendas e edifícios do Incra. A turma da soja transgênica, fazer contrabando de sementes da Argentina, criando fato consumado e o problema que arrancou lágrimas da ministra Marina.

Não me esqueço, quando se fala em reforma agrária, que, em 1985, quando assumi a Presidência, eram palavras malditas e identificadoras de subversivos e agitadores. O ministério a ser criado era de “Assuntos Fundiários”. Quando recebi o ministro Nelson Ribeiro, convidado por Tancredo Neves para o cargo, disse-lhe: – Vamos mudar o nome do ministério e dar-lhe o verdadeiro: da Reforma Agrária. Foi um Deus nos acuda. Se o problema era reforma agrária, daríamos nomes aos bois. O assunto passou a ser tratado com seu real objetivo.

E agora os transgênicos? Uns afirmam que é modernidade, vai aumentar a produtividade, vai dar ao Brasil condição de não ficar atrás de outros países

produtores de soja. Os contestadores afirmam o contrário. A soja transgênica é um pacote tecnológico fechado, monopólio de uma grande multinacional, para vender sementes e defensivos dela dependentes, tudo isso sem estudo de impacto ambiental, necessário para afastar o perigo e a vulnerabilidade da saúde das pessoas e de espécies.

A verdade é que a batata quente caiu na mão do José Alencar, o nosso simpático e competente vice, que não teve outra saída senão pedir clemência e dizer a todos, num estilo de bom mineiro: “Eu, um pobre coitado, presidente em exercício, lá das Gerais, ter de assinar essa Medida Provisória! É uma situação difícil. Vocês devem estar com pena de mim.”

Realmente, ficar nesse fogo cruzado não é nada bom. Mas pior está o Gugu

O senador José Sarney (PMDB-AP) escreve nesta página às sextas-feiras